

GRUPO DE TEATRO COMUNITÁRIO DA CASA DA ACHADA

LMAL
**LEITURA ENCENADA DO CONTO
ASSOBIANDO À VONTADE
DE**

MÁRIO DIONÍSIO

SEGUNDA DO POEMA
CANTAROLAR PELA RUA

d'ARTES
DIRECÇÃO GERAL
DAS ARTES

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

Câmara Municipal
lisboa

APOIOS:

CASA
DA ACHADA
CENTRO MÁRIO DIONÍSIO

RUA DA ACHADA 11 - LISBOA

NOVEMBRO 2022

SEXTAS E SÁBADOS

11, 12, 25 E 26 ÀS 21H30

DOMINGOS

13 ÀS 18H00

27 ÀS 20H00

Grupo de Teatro Comunitário

Este grupo nasceu na sequência do trabalho e do espectáculo **KANTATA DE ALGIBEIRA**, dirigido por **Margarida Guia**, com texto de Regina Guimarães e música de João Paulo Esteves da Silva, estreado no Jardim de Inverno do Teatro São Luiz no dia 1 de Outubro de 2013, Dia Mundial da Música. Nele participaram mais de 50 pessoas sem experiência de palco.

A estas gentes outras se juntaram. Com maior ou menor assiduidade, desde Novembro de 2013, uma vez por semana (às vezes duas ou três), têm-se encontrado, com vontade de experimentar e de fazer. Desta vez, orientadas por **F. Pedro Oliveira**.

É um projecto das pessoas e para as pessoas que nele estão envolvidas, cujos trabalhos se constroem à sua medida e de encontro às suas necessidades, propostas e anseios.

Leitura (mal) encenada do conto
ASSOBIANDO À VONTADE
de
Mário Dionísio
seguida do poema
CANTAROLAR PELA RUA

O nosso trabalho criado a partir de um conto de Mário Dionísio, editado inicialmente em 1944 no livro *Dia Cinzento*, e mais tarde revisto e reescrito e reeditado em 1967 no livro *Dia Cinzento e outros Contos*, apresenta-nos uma situação peculiar. Na sociedade dos anos 40/50 do século passado, um homem pobre, mas de atitude “soberana”, entra num elétrico e começa a assobiar indiferente aos olhares estupefactos dos outros passageiros. Que significa este assobio!? Indiferença!? Liberdade!? Desejo de quebrar as amarras sociais!? Vontade de exprimir a sua individualidade!?

Este conto de Mário Dionísio parece-nos pretender alertar o leitor para as injustiças sociais e para o facto de a sociedade viver de aparências, fazendo ainda uma reflexão sobre o ser humano nas suas contradições, na sua necessidade de afirmar a sua individualidade, na sua necessidade de se libertar das amarras do que os outros pensam dele. Nesse sentido e de uma forma metafórica o conto continua atual, pela simples razão que continuamos a ser julgados pelos outros, constantemente.

Tzeran Todorov dizia que amava a literatura porque o ajudava a viver. Podemos acrescentar que nos ajuda a viver porque nos permite compreender melhor o mundo à nossa volta, nesse sentido deixamos aos nossos espectadores uma possível interpretação, esta ou outra(s).

Assim transformámos o conto em linguagem dramática e foram-se escolhendo os intervenientes. Experimentou-se. Trocaram-se alguns intervenientes de cena. Chegaram uns de novo. Saíram outros. Durante mais de um ano, quase sempre uma vez por semana, no final duas vezes por semana, foi-se descobrindo como fazer, construindo, afinando.

Às vezes, mas nem sempre, com **André Spencer, Cristina Didelet, Elsa Santos, F. Pedro Oliveira, João Baeta Neves, Liliana Cristovão, Loraine Resende, Margarida Rodrigues, Maria Fera, Pedro Pinto, Rui Coelho, Sara Gonzalez, Susana Barroco e Vitor Ataíde.**

Agradecimentos:

Padre Edgar – Paróquia de São Cristóvão



Rua da Achada, 11 – 1100-004 Lisboa

www.centromariodionisio.org

Tel. 218877090

E-mail - casadaachada@centromariodionisio.org

Horário:

segundas, quintas e sextas das 15h às 20h

sábados e domingos das 11h às 18h

cinema às segundas às 21h30

Tem uma Biblioteca Pública

com empréstimos de livros e DVDs

O Grupo de Teatro ensaia (pelo menos) todas as terças (20:30)